

art((é))ria

IRRIGAR DILATAR CIRCULAR

O que anima a matéria, o mistério, a artéria?

Aqui estamos. Vivemos e sobrevivemos. Morremos, também, um pouco com tudo e todos que perdemos. Adoecemos. Nos curamos juntos. Juntos? Aprendemos? Voltamos? O fato é que aqui estamos.

E, num lugar por entre as graves batidas do coração e as agudas ondas cerebrais, misturamos matéria e vontade. Se, no ritmo e na arritmia, o sangue volta a correr, a solidão imposta volta a ver a luz, a rua, o dia, a vida.

Aos poucos, reaprendemos a respirar, a pirar!
Isolados, juntos, misturados, mesmo que separados no pensar, no agir, no importar, todos passamos por muita coisa. O pulso continua pulsando. E a vontade de viver, participar, comentar, criticar, se indignar e agir volta a irrigar os músculos para que dancemos uma coreografia que, mesmo que desordenada, faz vento e é movimento.

E a arte, mesmo que sobre a morte, será sempre sobre a vida, sobre viver.

Sobreviver.

Em 2023, a art((é))ria pulsa. O Festival de Artes do IFG se presencia. Se faz ver para que reaprendamos o mistério da eterna contradança,

entre o sangue e a pulsação
entre o músculo e o gesto
entre o pensar e a ação

Do coração e pro coração, convidamos amantes e poetas a bradar nossas poesias a irrigar, dilatar, circular o riso e o choro. Investiguemos a anatomia do prazer dos ritos e rituais, das festas e festivais: a transformação dos sentidos transbordantes do mundo e suas linguagens no oxigênio criativo.

A art((é))ria pulsa, aguenta e, por vezes, rebenta. Inspira, pois, visto que a vida aguarda e o grito urge. Irriga o sangue/dor que transforma e transporta, que vibra e anseia o riso e o choro do prazer, da arte.

Do prazer da arte.

O tempo é sanguíneo e a vida é circular!